

Uso abusivo de álcool e outras drogas em contexto prisional

Abusive use of alcohol and other drugs in prison settings

Uso abusivo de alcohol y otras drogas en el contexto penitenciario

Recebido: 04/03/2025 Aceito: 28/06/2025 Publicado: 10/09/2025

 Camila Alves dos Santos¹,  Apollo Nobre Torres¹,  Mirian Akiko Kawamura¹
 Fernanda Carolina Camargo²,  Geisa Perez Medina Gomide³

Resumo:

Objetivo: descrever características sociodemográficas e epidemiológicas das pessoas privadas de liberdade que fazem uso abusivo de substâncias. **Método:** estudo transversal, do tipo inquérito epidemiológico com abordagem quantitativa, realizado com uma população em contexto prisional entre 2019 e 2020. Foi utilizado um questionário estruturado autorreferido específico para este grupo. **Resultados:** Participaram do estudo 168 indivíduos, predominantemente homens (80,4%), com idade entre 30 e 39 anos (39,9%), escolaridade de até 8 anos (61,3%), sem companhia estável (61,9%), com histórico de encarceramento prévio (77,4%) e com tatuagens (83,9%). A maioria utilizou maconha (80,9%) e cocaína (62,5%), crack (34,2%), outras drogas não injetáveis (9,5%) e drogas injetáveis (2,4%). No consumo de bebida alcoólica, a maioria relatou uso abusivo (79,2%), sendo a cerveja a mais comum (62,5%), seguida pela cachaça (24,4%). O hábito de fumar cigarro foi relatado pela maioria (64,9%). Entre aqueles que consumiram alguma bebida alcoólica, a ingestão semanal média foi de 170,5 g (dp=343,0). Para os que relataram o hábito de fumar, o consumo semanal médio foi de 19,6 cigarros/dia (dp=12,9). **Conclusão:** por se tratar de uma população de difícil acesso e ainda pouco visível em pesquisas, os achados contribuem para desvelar esse perfil: homens, jovens, com baixa escolaridade e com histórico de encarceramento prévio. A identificação do uso abusivo de álcool e outras drogas nesta população permite orientar melhor ações de saúde no sistema prisional.

Palavras-chave: Prisioneiros; Usuários de drogas; Alcoolismo.

Abstract:

Objective: to describe the sociodemographic and epidemiological characteristics of incarcerated individuals with substance abuse issues. **Methods:** a cross-sectional, epidemiological survey with a quantitative approach was conducted with a prison population from 2019 to 2020. A structured, self-reported questionnaire specific to this group was used. **Results:** 168 individuals participated in the study, mostly men (80.4%), aged 30-39 years (39.9%), with up to 8 years of education (61.3%), without a stable partner (61.9%), previously incarcerated (77.4%), and with tattoos (83.9%). Most used marijuana (80.9%), cocaine (62.5%), crack (34.2%), other non-injectable drugs (9.5%), and injectable drugs (2.4%). Regarding alcohol consumption, the majority reported abusive consumption (79.2%), with beer being the most common (62.5%), followed by *cachaça* (24.4%). Most reported smoking cigarettes (64.9%). Of those who consumed some alcoholic beverage, the average weekly intake was 170.5g (SD=343.0). Of those who reported smoking, the average weekly consumption was 19.6 cigarettes/day (SD=12.9). **Conclusion:** because this is a hard-to-reach population, still largely overlooked in research, the findings contribute to revealing this profile: male, young, with low levels of education, and previously incarcerated. Identifying the abuse of alcohol and other drugs in this population allows for better targeting of health actions within the prison system.

Descriptors: Prisoners; Drug users; Alcoholism.

Resumen:

Objetivo: describir las características sociodemográficas y epidemiológicas de las personas privadas de libertad que hacen un uso abusivo de sustancias. **Método:** estudio transversal, de tipo encuesta epidemiológica con enfoque cuantitativo, realizado con una población en el contexto penitenciario entre 2019 y 2020. Se utilizó un cuestionario estructurado autorreferido, específico para este grupo. **Resultados:** participaron en el estudio 168 individuos, predominantemente hombres (80,4%), con edades entre 30 y 39 años (39,9%), nivel de estudios de hasta 8 años (61,3%), sin pareja estable (61,9%), con antecedentes de encarceramiento previo (77,4%) y con tatuajes (83,9%). La mayoría consumía marihuana (80,9%) y cocaína (62,5%), crack (34,2%), otras drogas no inyectables (9,5%) y drogas inyectables (2,4%). En cuanto al consumo de bebidas alcohólicas, la mayoría refirió un uso abusivo (79,2%), siendo la cerveza la más común (62,5%), seguida del aguardiente de caña (24,4%). El hábito de fumar cigarrillos fue reportado por la mayoría (64,9%). Entre aquellos que consumían alguna bebida alcohólica, la ingesta semanal media fue de 170,5 g (ds = 343,0). Para los que informaron del hábito de fumar, el consumo semanal medio fue de 19,6 cigarrillos/día (ds = 12,9). **Conclusión:** al tratarse de una población de difícil acceso y todavía poco visible en las investigaciones, los hallazgos contribuyen a desvelar este perfil: hombres, jóvenes, con bajo nivel de estudios y con antecedentes de encarceramiento previo. La identificación del uso abusivo de alcohol y otras drogas en esta población permite orientar mejor las acciones de salud en el sistema penitenciario.

Descriptores: Prisioneros; Consumidores de drogas; Alcoolismo.

Autor Correspondente: Camila Alves dos Santos – camila.uftm1@gmail.com

1. Curso de graduação em Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, Brasil

2. Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, Brasil

3. Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, Brasil

INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância depressora do sistema nervoso central capaz de inibir o córtex pré-frontal, região do cérebro responsável por tomada de decisões, planejamento e controle de impulsos. Além de ser capaz de causar alterações em neurotransmissores como dopamina, responsável, entre outras coisas, pela sensação de prazer e recompensa. Devido à sua capacidade de alterar o estado mental, o uso de álcool e outras drogas apresenta uma associação complexa com transtornos mentais, como psicose e depressão, e está intimamente ligado a comportamentos ofensivos¹.

A população privada de liberdade enfrenta disparidades marcantes nas esferas da saúde, social e econômica. O transtorno por uso de álcool e outras drogas é uma ocorrência comum nesse contexto, associado a desafios de saúde e repercussões sociais, como um aumento significativo no risco de doenças infecciosas, precárias condições habitacionais e maior índice de mortalidade². Os níveis elevados de exposição traumática relatados entre pessoas privadas de liberdade contribuem para uma maior incidência de transtornos mentais nessa população, como o abuso de substâncias, quando em comparação com populações comunitárias³.

Devido à superlotação e à infraestrutura precária do sistema prisional, as questões de saúde mental são frequentemente negligenciadas entre os detentos, particularmente nos países de média e baixa renda, fato que contribui para maiores taxas de suicídio, mortalidade e reincarceramento após a libertação⁴. Nesse contexto, indivíduos com transtorno de abuso de álcool e substâncias ilícitas, enquanto estão presos, muitas vezes retornam à sociedade sem ter recebido tratamento adequado, o que pode dificultar sua reintegração e aumentar a propensão à reincidência criminal, resultando em reclusões adicionais e consequente impacto financeiro ao Estado⁵.

Embora o Brasil tenha uma das maiores populações carcerárias do mundo e enfrente problemas recorrentes de abuso de álcool e outras drogas dentro desse contexto, são escassos os estudos que forneçam uma análise quantitativa dos transtornos de abuso de substâncias no ambiente prisional. O presente trabalho teve como objetivo descrever características sociodemográficas e epidemiológicas das pessoas privadas de liberdade que fazem o uso abusivo de substâncias.

MÉTODO

Trata-se de análise quantitativa descritiva que consiste em um estudo transversal por inquérito epidemiológico sobre características sociodemográficas e uso abusivo de álcool e outras drogas entre a população carcerária. O estudo faz parte de uma pesquisa maior

intitulada: *"Prevalência da hepatite C e ações para a macro e microeliminação em Uberaba/Minas Gerais – Brasil"*⁶. Um dos principais grupos para a microeliminação do agravo da Hepatite C consiste na população carcerária, sendo que o uso abusivo de álcool e outras drogas são fatores de predisposição à doença. Para o estudo considerou-se a população da Penitenciária Professor Aluizio Ignácio de Oliveira, instituição estadual localizada no Triângulo Mineiro, em Uberaba/MG, administrada pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP/MG, que abrigava à época 1.564 internos (95,1% do sexo masculino) e 220 funcionários. A instituição contava com pessoas aprisionadas, condenadas e aguardando julgamento, com quase o dobro da capacidade instalada para a qual foi projetada. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2019 e março de 2020, sendo interrompida pelo advento da pandemia de Covid-19.

Foi definida uma amostra aleatória simples com base no desfecho principal da pesquisa (uma proporção de 13% para a prevalência do quadro Hepatite C entre a população carcerária no Brasil), para um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 4%, definindo-se, assim, uma amostra de 240 pessoas, em consonância com a proposta da pesquisa-ação⁷.

Com relação aos critérios de seleção para responder ao questionário autorreferido, foram incluídas todas as pessoas em situação de privação de liberdade, estando condenadas ou em julgamento, internos da penitenciária cenário de estudo. Esse sistema atua apenas junto a pessoas em privação de liberdade que tenham atingido a maioridade. Foram excluídos aqueles que tinham no prontuário prisional relatos de funções cognitivas reduzidas, com dificuldades na capacidade de raciocínio lógico, concentração, comunicação e aprendizagem ou problemas psiquiátricos que pudessem dificultar a compreensão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também foram excluídos os registros daqueles que não autorreferiram consumo de álcool e outras drogas.

Quanto ao instrumento de coleta e variáveis do estudo, foi utilizado questionário estruturado autorreferido - desenvolvido em âmbito nacional para abordagem desta população baseado em Harnoldo Coelho em 2009⁸. Tal instrumento tem sido descrito como importante para os indivíduos privados de liberdade. As variáveis incluídas foram: sexo; estado civil; faixa etária, escolaridade, se já esteve preso anteriormente, presença de tatuagem e piercing, se já foi morador de rua; uso atual ou pregresso de drogas injetáveis ou não; ingestão de bebida alcoólica e quantidade; tabagismo, quantidade.

De posse dos questionários, a equipe de pesquisadores era conduzida pela enfermeira da penitenciária e pela escolta ao pavilhão determinado pelos agentes. No pavilhão, a sala de aula anexa ao pátio era preparada para acolhimento dos entrevistados. Em caso de aceite, era

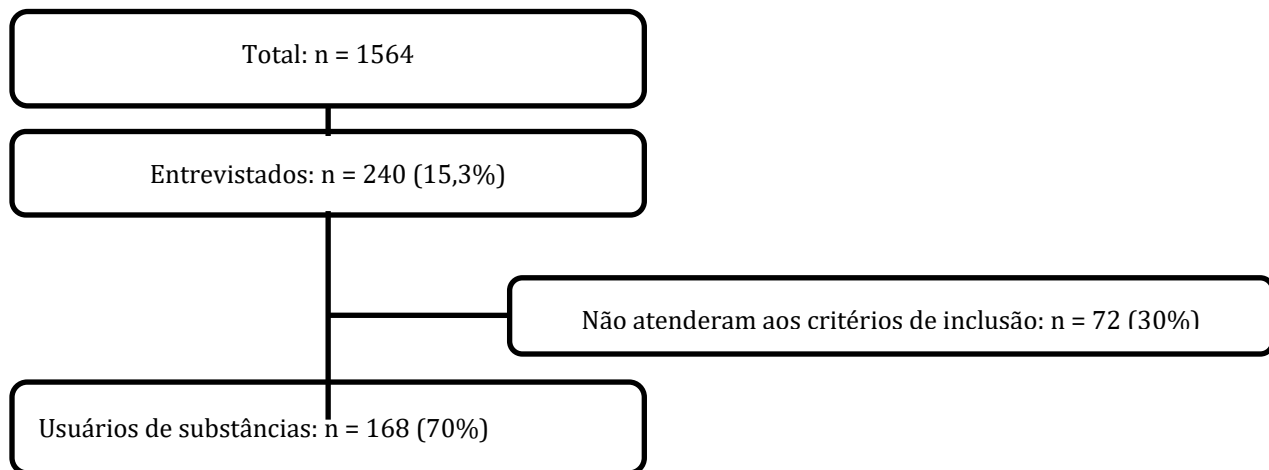
proferida a leitura cuidadosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e colhidas as assinaturas. A aplicação do instrumento de coleta dos dados foi realizada pelos pesquisadores, por meio da leitura das questões e auxílio nas respostas e teve uma duração de aproximadamente 30 minutos⁷.

Para o tratamento e análise dos dados foi construída uma planilha no software Microsoft Excel® para a inserção de todos os dados coletados, de forma que cada questionário aplicado se tornasse um número para manutenção do sigilo. As variáveis foram inseridas por dupla digitação independente. Após verificada a consistência entre os bancos, foram empreendidas análises estatísticas descritivas para a composição do perfil epidemiológico, calculadas as frequências absolutas e relativas, as medidas de tendência central (médias) e de dispersão (desvio-padrão) e os valores máximos e mínimos das variáveis numérica.

Com relação aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em dezembro de 2019, com parecer nº 3.918.981. A pesquisa seguiu as recomendações das Resolução nº 466/12⁹ do Conselho Nacional de Saúde. O estudo faz parte do projeto matriz intitulado “Inquérito Epidemiológico da Hepatite C em Penitenciária do Estado de Minas Gerais”, sob orientação do Programa de Ampliação do Diagnóstico da Hepatite C do Ambulatório de Hepatites do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O acompanhamento da pessoa privada de liberdade para tratamento do HCV e/ou complicações foi garantido independente de sua inserção na pesquisa, junto ao próprio hospital.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 240 pessoas privadas de liberdade, os quais foram capazes de compreender o termo de consentimento e responder ao questionário. Destes, 72 foram excluídos do estudo por não utilizarem álcool ou drogas (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da população prisional considerada na pesquisa. Uberaba, MG, 2020.

Dos 168 indivíduos participantes do estudo, 135 eram homens (80,4%) e 33 mulheres (19,6%). A faixa etária predominante foi de 30 a 39 anos (39,9%), seguida de 20 a 29 anos (34,5%), com escolaridade de até 8 anos (61,3%), sem companhia estável (61,9%), com histórico de encarceramento prévio (77,4%), com tatuagem (83,9%), sem piercing (77,4%) e sem histórico de moradia de rua (81,5%) (Tabela 1).

Quanto ao uso de drogas de abuso, a maioria utilizou maconha (80,9%) e cocaína (62,5%), seguido de crack (34,2%), outras drogas não injetáveis (9,5%) e drogas injetáveis (2,4%). Acerca de bebida alcoólica relatou-se uso abusivo (79,2%), sendo a cerveja a mais comum (62,5%), seguida pela cachaça (24,4%), whisky (18,5%), vodka (11,3%) e outras bebidas alcoólicas (8,9%). O hábito de fumar cigarro também foi relatado pela maioria (64,9%) conforme Tabela 2.

Tabela 1. Perfil epidemiológico das pessoas privadas de liberdade que utilizavam algum tipo de droga. Uberaba/MG, 2020.

| Variável | N | % |
|---------------------|-----|------|
| Sexo | | |
| Masculino | 135 | 80,4 |
| Feminino | 33 | 19,6 |
| Estado civil | | |
| União estável | 64 | 38,1 |
| Sem companhia | 104 | 61,9 |
| Faixa etária | | |
| 18 a 29 anos | 58 | 34,5 |
| 30 a 39 anos | 67 | 39,9 |
| 40 a 49 anos | 37 | 22,0 |
| 50 a 59 anos | 05 | 3,0 |
| Ignorado | 01 | 0,6 |
| Escolaridade | | |
| Nenhuma | 06 | 3,6 |
| Até 5 anos | 34 | 20,2 |
| 6 a 8 anos | 63 | 37,5 |

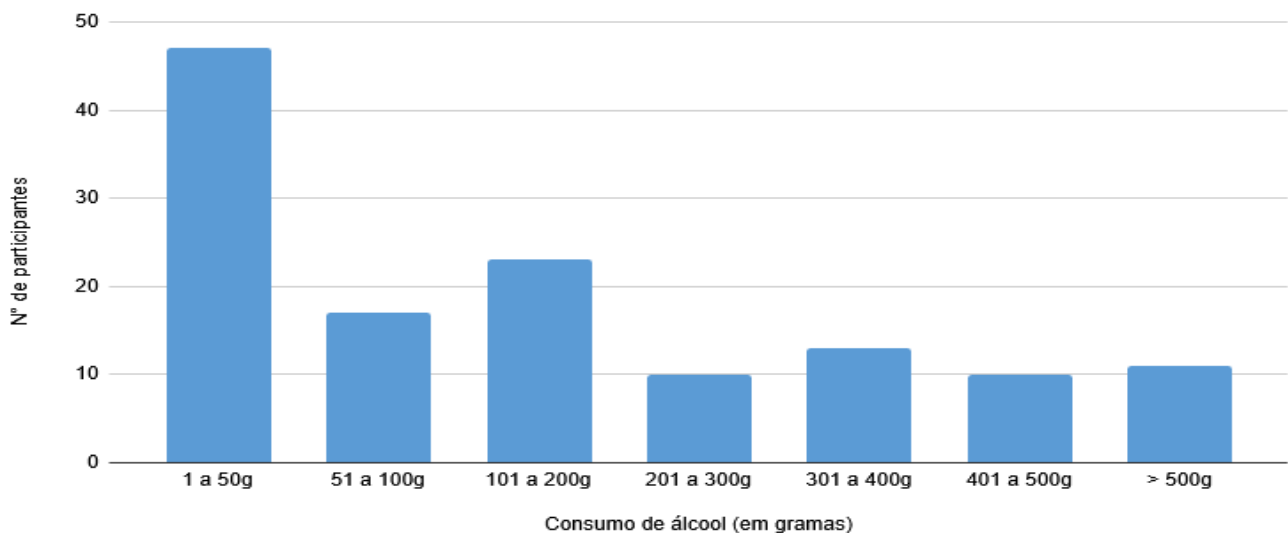
| | | |
|--------------------------------------|-----|------|
| Ensino médio incompleto | 43 | 25,6 |
| Ensino médio completo | 18 | 10,7 |
| Ensino Superior incompleto | 03 | 1,8 |
| Ensino Superior completo | 01 | 0,6 |
| Já esteve preso anteriormente | | |
| Sim | 130 | 77,4 |
| Não | 38 | 22,6 |
| Tatuagem | | |
| Sim | 141 | 83,9 |
| Não | 27 | 16,1 |
| Piercing | | |
| Sim | 38 | 22,6 |
| Não | 130 | 77,4 |
| Morador de rua | | |
| Sim | 31 | 18,5 |
| Não | 137 | 81,5 |

Tabela 2. Uso abusivo de substâncias pelas pessoas privadas de liberdade. Uberaba/MG, 2020.

| Variável | N | % |
|------------------------------------|----------|----------|
| Maconha | | |
| Sim | 136 | 80,9 |
| Não | 32 | 19,1 |
| Crack | | |
| Sim | 58 | 34,2 |
| Não | 110 | 65,8 |
| Cocaína | | |
| Sim | 105 | 62,5 |
| Não | 63 | 37,5 |
| Outra droga não injetável | | |
| Sim | 16 | 9,5 |
| Não | 152 | 90,5 |
| Droga injetável | | |
| Sim | 4 | 2,4 |
| Não | 164 | 97,6 |
| Consumo de bebida alcoólica | | |
| Sim | 133 | 79,2 |
| Não | 35 | 20,8 |
| Cerveja | | |
| Sim | 105 | 62,5 |
| Não | 63 | 37,5 |
| Cachaça | | |
| Sim | 41 | 24,4 |
| Não | 127 | 75,6 |
| Whisky | | |
| Sim | 31 | 18,5 |
| Não | 137 | 81,5 |
| Vodka | | |
| Sim | 19 | 11,3 |
| Não | 149 | 88,7 |
| Outra bebida alcoólica | | |
| Sim | 15 | 8,9 |
| Não | 153 | 91,1 |
| Fumante | | |
| Sim | 109 | 64,9 |
| Não | 59 | 35,1 |

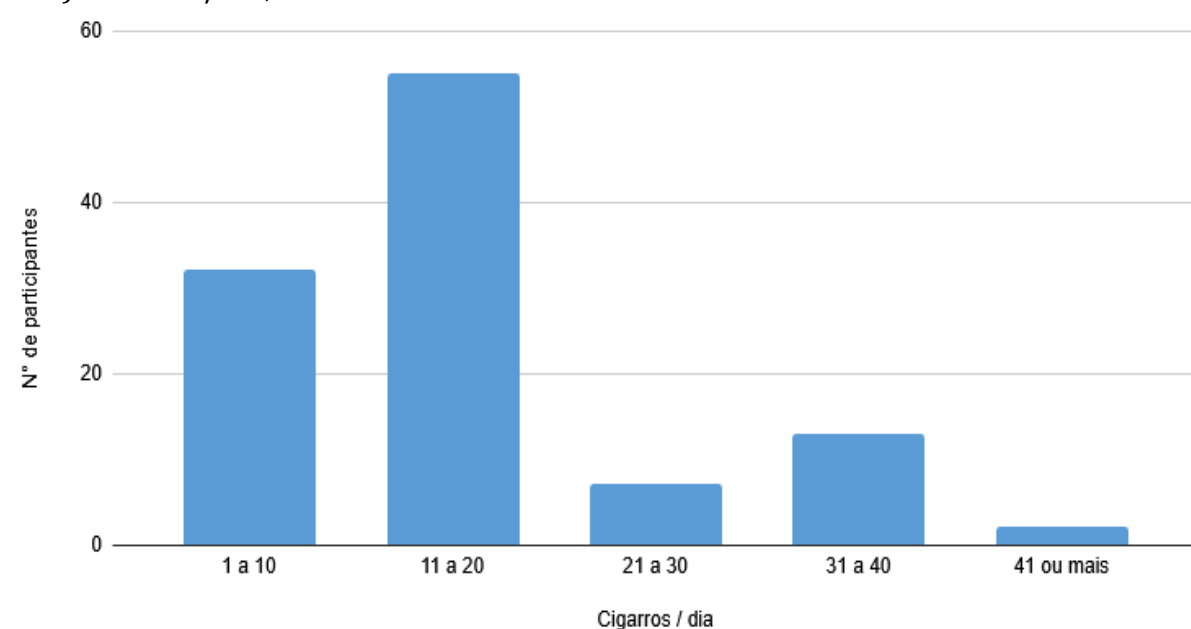
Entre aqueles que consumiam alguma bebida alcoólica, a ingestão semanal média foi de 170,5 g (desvio padrão = 343,0), em que quase metade dos participantes (48,1%) ingeriam semanalmente 100 g ou menos de álcool, conforme visualizado na Figura 2.

Figura 2 - Quantidade de álcool (em gramas) consumido pelas pessoas privadas de liberdade. Uberaba/MG, 2020.



Das pessoas privadas de liberdade que relataram o hábito de fumar, o consumo semanal médio era de 19,6 cigarros/dia (desvio padrão=12,9), e metade dos participantes (50,5%) fumavam 11 a 20 cigarros/dia, como ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Quantidade de cigarros/dia consumidos pelas pessoas privadas de liberdade (n = 109). Uberaba/MG, 2020.



DISCUSSÃO

O perfil das pessoas privadas de liberdade usuárias de drogas coincide com o próprio padrão carcerário brasileiro: homens, jovens, com baixa escolaridade e que já foram presos anteriormente¹⁰. As características são análogas ao perfil dos presos de países como o México¹¹, com exceção da faixa etária, que tende a ser composta por grupos mais velhos, chegando a quase um terço dos presos acima dos 50 anos nos Estados Unidos¹¹ e em Israel¹². Conforme o último *Mapa do Encarceramento* brasileiro, houve em um período de sete anos um aumento significativo da população carcerária, sobretudo entre os jovens que estão na faixa etária entre 18 e 24 anos¹³.

Segundo o Anuário de Segurança Pública de Minas Gerais¹⁴, as mulheres representam cerca de 4% da população penitenciária do estado inteiro. No presente estudo, as mulheres em privação de liberdade que faziam uso de algum tipo de droga corresponderam a 19,6%. Essa alta prevalência para o sexo feminino mostra que, apesar de serem minoria nos presídios, as mulheres privadas de liberdade estão fortemente relacionadas ao uso de drogas. Estudos explicam que o encarceramento feminino é devido, majoritariamente, ao envolvimento com drogas, primeiro como usuária e depois como traficante¹⁵⁻¹⁶.

A presença de tatuagem e o uso de piercing entre os pesquisados trazem os comportamentos de pertencimento a grupos, que podem ser considerados de riscos, mas de afirmação, neste caso no consumo de drogas ilícitas¹⁷. No contexto prisional, a tatuagem pode ter a função de seguir as convenções internas ao grupo que a utiliza, de acordo com o nível hierárquico a que o indivíduo pertence, ou pode representar um código fechado a ser interpretado por iniciados ao universo do crime¹⁸. O uso de tatuagem entre os participantes esteve acima do encontrado em outras populações carcerárias do mundo, como Austrália (60%) e Croácia (42%), enquanto a presença de piercing esteve abaixo de países como França (42%) e Estados Unidos (53%)¹⁹.

O uso de maconha (80,9%), cocaína (62,5%) e crack (34,2%) esteve acima do uso dessas substâncias ilícitas pela população em geral, que foram de 7,7%, 3,1% e 0,9%, respectivamente, conforme registrado no III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela população brasileira²⁰. A maconha é a droga ilícita mais consumida pelo grupo estudado e também pela população em geral, principalmente devido ao seu baixo custo, facilidade de aquisição e aceitação social²¹. São escassos os estudos que abordam o perfil de uso abusivo de álcool e outras drogas na população carcerária. Uma revisão sistemática sobre o tema identificou que as regiões com altos níveis de uso de drogas injetáveis foram Ásia-Pacífico (20,2%), Europa Oriental e Ásia Central (17,3%). A América Latina e Caribe apresentaram 11,3% desse

comportamento entre os prisioneiros, não sendo a forma mais frequente de consumo de drogas¹⁹. Outro estudo na Alemanha mostrou que o uso de drogas pela população carcerária local também esteve acima da média da população, com a heroína sendo a droga mais utilizada por 37,7% dos presos, bem acima dos 1% da população alemã que consome essa substância²².

O excesso de tempo e o tédio, que constitui o sistema carcerário, é um fator associado ao uso de drogas mais consistente²³. Além de outros fatores como tratamento da insônia e do sofrimento decorrente da retenção. O encarceramento provoca sentimentos negativos, como raiva e frustração, sendo o abuso de drogas uma forma de lidar com a situação²⁴.

De acordo com o NIAAA (*National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism*), o consumo abusivo de álcool semanal é definido como a ingestão de 15 ou mais doses para homens e 8 ou mais para as mulheres (dose padrão = 14 g)²⁵. Levando em consideração esses limites, o consumo abusivo de álcool foi de 33,9% na população carcerária estudada, sendo maior do que a população em geral, que apresentou um valor de 20,8% no ano de 2023, de acordo com o panorama divulgado pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA)²⁶.

Ao comparar o consumo de bebida alcoólica, incluindo abusivo e não abusivo, no sistema prisional (79,2%) e na população em geral (44,7%)²⁶ foi observada uma discrepância ainda mais expressiva. A população presidiária é formada por indivíduos com famílias fragmentadas e vínculos sociais rompidos, situação em que o álcool assume o papel de distanciamento desses problemas e como meio de esquecer o tempo de aprisionamento, no caso dos reincidentes²⁷.

O hábito de fumar entre as pessoas privadas de liberdade foi cinco vezes superior ao de indivíduos acima de 18 anos da população²⁸. Na prisão há um perfil de pessoas com baixa escolaridade, justificado pelas desigualdades socioeconômicas que acarretam abandono escolar devido ao ingresso precoce no mercado de trabalho e reprovações escolares, fator associado ao maior consumo de tabaco²⁹.

CONCLUSÃO

A análise da população carcerária que faz uso abusivo de substâncias revelou que o perfil era composto majoritariamente por homens, de 20 a 39 anos, com baixa escolaridade, sem companhia estável, reincidentes na prisão e que possuíam tatuagens. A droga ilícita autorreferida mais consumida pelos participantes foi a maconha, e a bebida mais ingerida foi a cerveja, além de o tabagismo ser um hábito da maioria dos entrevistados.

Entre as limitações do estudo, destaca-se que as variáveis de uso de drogas foram autorreferidas, sem confirmação toxicológica, e a realidade pode ser diferente do que o participante informa. A relevância do estudo é evidenciada por se tratar de uma população de

difícil acesso, devido às regras de funcionamento da instituição, à disponibilidade de agentes penais e equipe de saúde para acompanhamento, à submissão aos trâmites burocráticos da pesquisa, além da capacitação necessária e ampla das equipes de pesquisadores e do cenário para a melhor condução do processo.

De forma geral, o presente trabalho, um estudo local realizado em uma penitenciária do Triângulo Mineiro, colabora para a organização de pesquisas futuras que visem acessar essa população ainda pouco visível em estudos.

REFERÊNCIAS

1. Meza V, Arnold J, Díaz LA, Ayala Valverde M, Idalsoaga F, Ayares G, Devuni D, Arab JP. Alcohol consumption: medical implications, the liver and beyond. *Alcohol Alcohol* [Internet]. 2022 [citado em 20 fev 2025]; 57(3):283-91. DOI: <https://doi.org/10.1093/alcalc/agac013>
2. Stewart AC, Cossar RD, Quinn B, Dietze P, Romero L, Wilkinson AL, et al. Criminal justice involvement after release from prison following exposure to community mental health services among people who use illicit drugs and have mental illness: a systematic review. *J Urban Health* [Internet]. 2022 [citado em 24 fev 2025]; 99(4):635-54. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11524-022-00635-5>
3. Facer-Irwin E, Blackwood NJ, Bird A, Dickson H, McGlade D, Alves-Costa F, et al. PTSD in prison settings: a systematic review and meta-analysis of comorbid mental disorders and problematic behaviours. *PLoS ONE* [Internet]. 2019 [citado em 4 nov 2024]; 14(9):e0222407. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0222407>
4. Bahiano MA, Faro A. Depressão em pessoas sob aprisionamento no sistema carcerário: revisão integrativa. *Psicol USP* [Internet]. 2022 [citado em 24 fev 2025]; 33:e210159. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210159>
5. Baranyi G, Scholl C, Fazel S, Patel V, Priebe S, Mundt AP. Severe mental illness and substance use disorders in prisoners in low-income and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis of prevalence studies. *Lancet Glob Health* [Internet]. 2019 [citado em 24 fev 2025]; 7(4):e461-71. DOI: [https://doi.org/10.1016/s2214-109x\(18\)30539-4](https://doi.org/10.1016/s2214-109x(18)30539-4)
6. Gomide GPM. Prevalência da hepatite C e ações para a macro e microeliminação em Uberaba/Minas Gerais – Brasil [Internet]. [Dissertação]. Uberaba, MG: Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2024 [citado em 12 mar 2025]. Disponível em: <https://bdtd.ufbm.edu.br/handle/123456789/1768>
7. Gomide GPM, Teixeira MS, Pereira GA, Camargo FC, Pastori BG, Dias FF, et al. Experiência no gerenciamento de pesquisa-ação sobre inquérito de hepatite C junto à comunidade carcerária. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2022 [citado em 3 nov 2024]; 27(12):4389-96. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.08742022>

8. Coelho HC, Oliveira SAN, Miguel JC, Oliveira MLA, Figueiredo JFC, Perdoná GC, et al. Soroprevalência da infecção pelo vírus da Hepatite B em uma prisão brasileira. *Rev Bras Epidemiol*. [Internet]. 2009 [citado em 11 ago 2024]; 12(2):124-31. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2009000200003>
9. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Resolve: aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. D. O. U., Brasília, DF, 13 jun 2013 [citado em 11 ago 2024]; Seção 1, 12:59. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/@download/file>
10. Kroth F, Boing WL. A efetividade da pena privativa de liberdade e o perfil da população carcerária brasileira. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste* [Internet]. 2020 [citado 28 fev 2025]; 5:e26972. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/26972/15866>
11. Bor JS. The aging of the US prison population: a public health crisis. *Health Aff (Millwood)* [Internet]. 2022 [citado em 14 ago 2024]; 41(5):622-27. DOI: <https://doi.org/10.1377/hlthaff.2022.00280>
12. Vinokur D, Levine SZ. Non-suicidal self-harm in prison: a national population-based study. *Psychiatry Res*. [Internet]. 2019 [citado em 14 ago 2024]; 272:216-21. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.12.103>
13. Bonalume BC, Jacinto AG. Encarceramento juvenil: o legado histórico de seletividade e criminalização da pobreza. *Rev Katálysis* [Internet]. 2019 [citado em 4 ago 2024]; 22(1):160-70. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02592019v22n1p160>
14. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Minas Gerais). Anuário de segurança pública de Minas Gerais [Internet]. [Belo Horizonte, MG]: Observatório de Segurança Pública de Minas Gerais, Subsecretaria de Integração da Segurança Pública, organizadores; 2023 [citado em 4 ago 2024]. Disponível em: https://www.seguranca.mg.gov.br/images/0_planilhas-e-pdfs/transparencia/documentos/04-09-2024%20Anuario%20de%20Seguranca%20Publica%20de%20Minas%20Gerais%20VFv2.pdf
15. Cortina MOC. Mulheres e tráfico de drogas: aprisionamento e criminologia feminista. *Revista Estudos Feministas* [Internet]. 2015 [citado em 12 nov 2024]; 23(3):761-78. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-026X2015v23n3p761>
16. Scherer ZAP, Scherer EA, Santos MA, Souza J, Pillon SC, Scherer NP. Freedom-deprived women: social representations of prison, violence, and their consequences. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2020 [citado em 4 ago 2024]; 73(3):e20180781. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0781>

17. Nicolau AIO, Ribeiro SG, Lessa PRA, Monte AS, Ferreira RCN, Pinheiro AKB. Retrato da realidade socioeconômica e sexual de mulheres presidiárias. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2012 [citado em 4 nov 2024]; 25(3):386-92. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000300011>
18. Cazetta V. Tatuagem: um mapa rizomático de um tema de pesquisa. *Estud Av.* [Internet]. 2023 [citado em 22 fev 2025]; 37(107):335-60. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2023.37107.020>
19. Moazen B, Moghaddam SS, Silbernagl MA, Lotfizadeh M, Bosworth RJ, Alammehrjerdi Z, et al. Prevalence of drug injection, sexual activity, tattooing, and piercing among prison inmates. *Epidemiol Rev.* [Internet]. 2018 [citado em 24 fev 2025]; 40(1):58-69. DOI: <https://doi.org/10.1093/epirev/mxy002>
20. Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, De Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS, organizadores. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ICICT; 2017 [citado em 24 fev 2025]. 528 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339385911_III_Levantamento_Nacional_sobre_o_uso_de_drogas_pela_populacao_brasileira
21. Arbigaus CA, Martini MBA. Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de medicina de uma capital do Brasil. *Rev Med.* [Internet]. 2023 [citado em 14 nov 2024]; 102(2):e-204193. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v102i2e-204193>
22. Opitz-Welke A, Lehmann M, Seidel P, Konrad N. Medicine in the penal system. *Dtsch Arztebl Int.* [Internet]. 2018 [citado em 25 fev 2025]; 115(48):808-14. DOI: <https://doi.org/10.3238/arztebl.2018.0808>
23. Austin A, Favril L, Craft S, Thliveri P, Freeman TP. Factors associated with drug use in prison: a systematic review of quantitative and qualitative evidence. *Int J Drug Policy* [Internet]. 2023 [citado em 21 fev 2025]; 122:104248. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2023.104248>
24. Lima SS. O cuidado aos usuários de drogas em situação de privação de liberdade. *Physis (Rio de Janeiro): Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 [citado em 28 nov 2024]; 29(3):e290305. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290305>
25. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Alcohol drinking patterns [Internet]. Bethesda, MD: NIAAA; 2025 [citado em 4 ago 2024]. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/alcohols-effects-health/alcohol-drinking-patterns>
26. Andrade AG. Álcool e a saúde dos brasileiros: Panorama 2024 [Internet]. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool; 2024 [citado em 11 fev 2025]. cap. 3, p. 29.
27. Silva LIF, Barbosa GC, Penacci FA, Ferreira MSC. Os tratamentos para pessoas privadas de liberdade que fazem uso problemático de álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. *Saúde*

(Santa Maria) [Internet]. 2023 [citado em 24 mar 2025]; 49(2):e71543. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583471543>

28. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Brasil e Grandes Regiões[Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [citado em 13 ago 2024]. 113 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>

29. Wendt A, Costa CS, Costa FS, Malta DC, Crochemore-Silva I. Análise temporal da desigualdade em escolaridade no tabagismo e consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021 [citado em 23 fev 2025]; 37(4):e00050120. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00050120>

Editor associado: Rafael Gomes Ditterich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

Contribuições:

Conceituação – Camargo FC, Gomide GPM, Santos CA

Investigação – Camargo FC, Gomide GPM

Escrita – primeira redação – Gomide GPM, Kawamura MA, Santos CA, Torres AN

Escrita – revisão e edição – Camargo FC, Gomide GPM, Torres NA

Como citar este artigo (Vancouver)

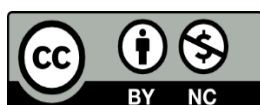
Santos CA, Torres AN, Kawamura MA, Camargo FC, Gomide GPM. Uso abusivo de álcool e outras drogas em contexto prisional. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2025 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 13:e025016. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8336>

Como citar este artigo (ABNT)

SANTOS, C. A.; TORRES, A. N.; KAWAMURA, M. A.; CAMARGO, F. C.; GOMIDE, G. P. M. Uso abusivo de álcool e outras drogas em contexto prisional. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 13, e025016, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8336>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Santos, C. A., Torres, A. N., Kawamura, M. A., Camargo, F. C., & Gomide, G. P. M. (2025). Uso abusivo de álcool e outras drogas em contexto prisional. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 13, e025016. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8336>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons